

eventos

▶ A viabilidade de confinamento é um tema antigo que estará em foco novamente

Sinop sedia encontro de agropecuária

Wisley Tomaz

Da Redação

O município de Sinop (500 Km de Cuiabá) recebe o 1º Encontro Prodap e Agropecuária Ponto Alto dia 10 de abril. De acordo com Pedro Reis, gerente de Marketing da Prodap, empresa que atua na soluções para o agronegócio, o evento tem como objetivo mostrar o trabalho realizado pela empresa, em conjunto com a Ponto

Alto, mais especificamente para mostrar as técnicas e os resultados dos trabalhos de confinamento. Dessa forma, neste evento será mostrado aos pecuaristas as vantagens do confinamento e suas técnicas de manejo, dieta, gestão, entre outros. Sendo que a atuação da Prodap se dá no sentido de prestar consultoria.

O evento, que conta com uma programação intensa, está previsto para começar às 19 horas, depois da abertura acontece uma palestra ministrada por Walter Patrizi. Logo após será a vez do diretor comer-

cial da Agropecuária Ponto Alto, Paulo Tadeu Bellincanta, que falará sobre "As modalidades de parceria no confinamento Ponto Alto". O gerente diz ainda que a parceria acontece há cerca de quatro anos e é exemplo de que um trabalho bem definido e alinhado, e com implantação de soluções adequadas, rendendo bons resultados. Isso porque a empresa opera o confinamento do Frigorífico Ponto Alto, também localizado em Sinop, que abate por ano cerca de 40 mil animais. Conforme Walter Patrizi, consultor líder da Prodap e responsável pelo projeto na fazenda, o confinamento se bem gerenciado é um negócio tão rentável quanto o frigorífico. Isso porque hoje excelentes resultados para a empresa e também para os parceiros que confinam os bois na estrutura já foram alcançados.

Hoje, muito se discute sobre a viabilidade do confinamento em fazendas de pecuária de corte. Enquanto alguns são entusiastas da técnica, outros dizem se tratar de prejuízo na certa, algo que dificilmente tende a proporcionar resultados positivos em uma empresa rural. Mesmo sendo considerada uma atividade de alto risco financeiro, já que quando se fecha o gado no cocho, inicia um processo de alto ganho de peso, quando comparado aos ganhos a pasto. No entanto, chega um momento que não se mais "segurar" os animais pois os custos do ganho de peso passam a ser proibitivos. Isso ocorre à medida que os animais vão atingindo maiores massas. Nesse intervalo de tempo o produtor passa a ser "refém" do mercado. Isso porque se os preços estiverem ruins, ele tem que vender do mesmo jeito. É perder pelos preços baixos ou perder pelo custo alto. Dessa forma, quando se diz que o produtor fica refém, é porque postergar a venda geralmente acarreta em maiores riscos operacionais. Os custos aumentam e os preços dependem do mercado. Podem subir e compensar o aumento de custos, ou podem cair e piorar ainda mais a situação. Em função dessas questões é que se dá a importância de ter uma empresa dando suportes em termos de gestão, para que tudo seja feito de forma planejada.



Mesmo sendo uma atividade de risco, o confinamento é cada vez mais adotado nas fazendas de pecuária de corte

Seminário debate mercado de capitais

Wisley Tomaz

Da Redação

Com objetivo de debater temas como financiamento agrícola, mercado de capitais, aspectos jurídicos pertinentes ao tema, entre outros assuntos relacionados, Cuiabá será palco do seminário "Mercado de Capitais: fonte de financiamento para commodities". O evento acontece no próximo dia 9 de abril e vai reunir participantes da cadeia produtiva do agronegócio, sendo uma organização da Octante Securitizadora, Santos Netos Advogados e Cetip, com apoio da Inova Seminários e Sistema Famato. Conforme Fernanda Mello, da Octante, o ponto alto a ser discutido no evento é a captação de recursos com a emissão dos Certificados de Recebíveis de Agronegócios (CRA) para finan-

ciamento do agronegócio.

A representante da Octante explica que as emissões de CRAs crescem a cada ano e representam uma excelente opção para os participantes da cadeia de negócios se financiarem. Isso porque esses recursos privados, somados aos das fontes públicas, podem em conjunto alavancar o crescimento do agronegócio. Já que apesar de ser considerado um produto novo no mercado, o CRA existe desde 2004, quando através da Lei 11.076 foram criados novos títulos para financiamento privado do agronegócio brasileiro, quais sejam, o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), o Warrant Agropecuário (WA), o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), a Letra Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Recebíveis do Agronegócio

(CRA). Contudo, foi em 2006, que o CRA realmente se tornou um produto atrativo para os investidores, pois foi neste ano que, com o intuito de incentivar o setor agrícola e baratear o custo do financiamento para o setor, o Governo isentou de IR as Pessoas Físicas que investissem nos títulos acima mencionados através da publicação em 13 de junho de 2006 da Lei nº 11.311.

De acordo com Fernanda Mello, sócia da Octante, a função de um programa de emissões de CRA é ajudar empresas da cadeia do agronegócio como produtoras de insumos, tradings, produtores rurais, cooperativas, distribuidores, entre outros, a viabilizar seus planos estratégicos. A primeira oferta pública com distribuição ampla de CRAs, fruto de uma parceria entre as empresas Syngenta, Bunge e Octante, foi realizada

em agosto de 2012 no montante de R\$ 85,5 milhões de CRAs sênior. Em dezembro de 2012, juntamente com a Cheminova Brasil, a Octante Securitizadora fez sua segunda oferta pública de CRAs com distribuição ampla, terceira do Brasil, onde estruturou um programa de securitização de recebíveis. "O CRA se mostra como uma opção interessante para reforçar o caixa e o capital de giro das empresas do setor, entre outras diversas finalidades. Isto se reverte para o benefício de vários distribuidores e produtores que utilizam os produtos dessas empresas em suas lavouras visando o controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Ou seja, trata-se de um círculo virtuoso e produtivo, maior do que podemos imaginar", finaliza Fernanda Mello.

agroagenda



Seminário

O Seminário Nacional de Tomate de Mesa, que já está em sua quinta edição, será realizado este ano entre os dias 8 e 9 de abril, no Teatro da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), em Piracicaba (SP). Promovido pela Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM), o evento possui uma programação extensa e contará com a participação de especialistas renomados, nacionais e internacionais, para debater as principais questões presentes no contexto da cadeia produtiva de tomate de mesa, sobretudo do Brasil.

Encontro

Um encontro para a formação de docentes em defesa sanitária animal começa hoje e vai até dia 11 na Estação Quarentenária em Cananéia (SP). Trata-se de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

O objetivo da reunião é discutir com os professores dos cursos de medicina veterinária as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante a graduação, para que os médicos veterinários formados atendam às necessidades do Ministério e do país.

Workshop

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) promove o 1º Workshop sobre Certificação Aeroagrícola Sustentável, no dia 10 de abril, na cidade de Leme/SP. Os principais temas debatidos durante o evento serão: tecnologia de aplicação e mercado aeroagrícola brasileiro. Os participantes também poderão conferir um voo de demonstração. O evento faz parte do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), desenvolvido pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (FEPAF), em parceria com a ANDEF e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (SINDAG), tendo como entidades coordenadoras a Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (FCA/UNESP-Botucatu), a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU).



Produção de commodities como a soja exigem fontes de investimento

Celso Junior/AE